

## Apresentador:

Júlio Henrique Rosa de Moraes

## Orientador:

Ivan Paolo de Paris Fontanari

# ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE PROJETO DE VIDA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CHAPECÓ-SC

## INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta os resultados de um estudo sobre projeto de vida, realizado entre estudantes do Ensino Médio em uma escola estadual do município de Chapecó-SC, no período de agosto de 2016 a fevereiro de 2017.

## METODOLOGIA

As informações analisadas foram obtidas através do método etnográfico, que incluiu observação participante, escrita de diário de campo, realização de entrevistas e inserção em um grupo específico de estudantes.

## PROBLEMÁTICA

O período de conclusão da fase escolar é bastante crítico para muitos estudantes, marcado por transições incertas para outras fases e inserções em novas relações sociais. É possível compreender alguns aspectos das experiências de vida dos jovens nesse momento através da noção de *projeto de vida*, desenvolvida por Gilberto Velho (2003), que entende a noção de projeto como a conduta organizada para atingir finalidades específicas, tornando-se uma antecipação da futura trajetória e biografia do sujeito. Desta forma, o presente trabalho consiste em levantar e debater algumas questões sobre o universo analisado, sendo esse um exemplo singular para compreendermos alguns conflitos, tensões, incertezas e formas de sociabilidade entre jovens em um período de transição.



Foto tirada na "III Mostra Cultural e Práticas Cotidianas do Mundo do Trabalho", realizada na EEB Cel Lara Ribas no dia 09/09/2016. Aqui, destaca-se o elemento trabalho, que contribui na construção de projetos de vida. Alguns jovens apresentam aspectos de seus trabalhos com carros, enquanto outros alunos observam. (Foto tirada por Laís Griebeler Hendges em 09/09/2016)

*"Embora seja um grupo, e na maioria das vezes um grupo seja formado por pessoas que compartilham das mesmas ideias cada um tem suas especificidades, tem sua tradição, grupo familiar, frequenta também outros lugares. Embora compartilhem das mesmas ideias, não são folhas de papel em branco completamente abertas ao coletivo. Existem outros mecanismos como igreja, família, trabalho, comunidade, escola, que tentam adequá-los às suas concepções, que também não são homogêneas. O indivíduo herda aspectos de cada uma das instituições que faz parte, de cada grupo que convive, mas também carrega aspectos individuais dentro dessas instituições ou grupos". (Diário de campo, fevereiro de 2017)*



Foto tirada no Show de Talentos, realizado na EEB Cel Lara Ribas no dia 05/10/2016, na qual estudantes da escola se apresentam tocando instrumentos musicais. Aqui destaca-se o elemento cultura, que contribui na construção de projetos de vida. (Foto tirada por Laís Griebeler Hendges em 05/10/2016)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre o grupo de estudantes observados, os jogos de vôlei fazem parte de suas trajetórias, e é um dos elementos que os ajudam a construir seus projetos de vida, não sendo o principal, pois a trajetória individual é marcada por um potencial de metamorfose que envolve várias experiências, instituições, redes de significados. A presença de amigos, compartilhamento de ideias, a relação com o grupo na escola, outras atividades de lazer com o grupo, confiança de suas famílias perante ao ritual e aos seus colegas, todos são fatores contribuintes na construção e realização de projetos individuais.

## A PESQUISA

O estudo faz parte da minha experiência de Iniciação Científica junto ao projeto "Modos autônomos de identificação juvenil no Oeste Catarinense: uma abordagem antropológica e etnográfica" financiado pela FAPESC, do curso de Ciências Sociais, coordenado pelo professor Dr Ivan Paolo De Paris Fontanari, e no qual sou voluntário.

## REFERÊNCIAS

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas** / Gilberto Velho. – 3.ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.